

Para lembrar o meu pai,
que viveu sempre em
Pau de Solimões, com a mulher,
e os filhos, e os netos,
e os bisnetos, e os bisnetos.

A memória de meu pai,
Assis Acosta de Oliveira,
C.E.

Cabeça de Vento

Peça Infantil de CLETON ROCHAESTE

A peça "Cabeça de Vento" está registrada na Biblioteca Nacional sob o número 538.501, livro 1824, folha 184.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os meus amigos e familiares que me apoiaram e me incentivaram a escrever este livro. Em especial, agradeço a minha mãe, a minha irmã e a minha avó, que sempre me incentivaram a escrever.

Agradeço também a todos os meus amigos que me incentivaram a escrever este livro.

Agradeço também a todos os meus amigos que me incentivaram a escrever este livro.

Agradeço também a todos os meus amigos que me incentivaram a escrever este livro. Agradeço também a todos os meus amigos que me incentivaram a escrever este livro.

AGRADECIMENTOS

O processo de escrita de Cabeça de Vento não teria sido tão desafiador, gratificante e prazeroso por mim se não fossem o apoio, a colaboração, as críticas, as opiniões desses amigos queridos: Cristina Prosent, Francisco Emanuel Leite, Josina Schneider, Karina Cavalcanti, Nica Simão, Sílvia Carvalho e Roseane Milani. Agradeço também imensamente ao elenco e à equipe de criação da montagem original do texto, que eu tive o prazer de dirigir, e que foi quem me ajudou a dar forma ao sonho e realizar um belíssimo espetáculo: Eduardo Almeida, Jan Macedo e Luciana Rute (elenco); Daniele Queimada (cenógrafo e figurinista); Tiago Mantovani (iluminador); Gustavo Finkler (músico); Fernanda Guimarães (preparadora corporal) e Dani Calabrese (preparadora vocal).

PROBLEMS: 1. The first problem is that the model is too simple. It does not take into account the fact that the economy is not in a steady state. The second problem is that the model is too static. It does not take into account the fact that the economy is dynamic. The third problem is that the model is too deterministic. It does not take into account the fact that the economy is stochastic.

- Léo, 8 anos de idade, apaixonado por pipas, perdeu o pai há pouco tempo e ainda tenta, a seu modo, elaborar esse sentimento.

— **WILLIAM D. BAKER**

Keywords: child sexual abuse; disclosure; social support

- Benjamin Franklin (1706 - 1790) - cientista, diplomata e inventor norte-americano, um dos patriotas da Declaração de Independência; seus experimentos com uma pipa o levaram à invenção do para-raios; além de algumas palavras e expressões em inglês, fala com leve sotaque;

- Fu Hao (viveu por volta de 1200 a.C.) - generala e sacerdotisa chinesa, uma das esposas do Rei Wu Ding, da dinastia Shang - carregava sempre um machado de guerra, símbolo da sua alta patente militar de sua época

- Rei Ricardo I da Inglaterra, conhecido como Ricardo Coração de Leão (1157 - 1199). Foi um dos líderes da Terceira Cruzada; fala com sotaque francês, já que recebeu da mãe, Leonor de Aquitânia, excelente educação voltada para a cultura francesa.

CENA 1

(MÚSICA. A LUX ABRE LENTAMENTE.)
(LÉO ENTRA SORRISTIVAMENTE, VINDO DA ESCOLA. OLHAVA SE HÁ ALGUÉM POR DENTRO. VENDO QUE NÃO HÁ NINGUÉM, SORRI SATISFEITO. VAI AO FUNDO DO PALCO, ONDE HÁ UM MURO. UM TANTO MISTERIOSO, OLHA MAIS UMA VEZ AO REDOR PARA SE CERTIFICAR. PULA O MURO E DESAPARECE. OUVI-SE BASTANTE DE FOLHAS SECAS SENDO PISADAS. UM POUCO DEPOIS, LÉO PULA O MURO DE VOLTA, TRAZENDO PEDACOS DE BARRA. OLHA RAPIDAMENTE EM VOLTA E SAI CORRENDO.)

MAR

(MOMENTO DE TRANQUILIDADE. MARO ENTRA, OLHANDO PARA O MURO. VÊ ALGUNS PEDACOS DE BARRA E SE ENFURCA POR UM MOMENTO. SAI CORRENDO.)

CENA 2

(A MÚSICA PERMANECE. UM FOCO DE LUX SE ABRE E LÉO ESTÁ SENTADO NO CHÃO. DIANTE DELE VÁRIAS TRAVETAS DE BARRA E UMA FITA COLAS PRONTA. FAPÉIS DE VÁRIOS TIPOS E CORES, COLA E TESOURA ESTÃO ESPALHADOS PELO CHÃO. LÉO ESTÁ FINALIZANDO A CONSTRUÇÃO DA FIPA. MÚSICA SAI EM FADE LENTO.)

MAR

(EM OFF) Léo!

(LÉO NÃO RESPONDE. TEMPO)

MAR

(EM OFF, MAIS ALTO) Léo!!

(MOVIMENTE LÉO NÃO RESPONDE. TEMPO)

MAR

(EM OFF, MAIS ALTO E JÁ UM POUCO PREOCUPADA) Léo, cadê você?

LÉO

(DEPOIS DE ALGUM TEMPO, DISPLISCENTEMENTE) Que é que foi, mãe?

MAR

(EM OFF) Achei que você não estivesse aí. (ENTRA CARRINHADO UM CESTO, DURANTE A CENA AJUSTA COISAS SEM PARAR.) Quase levei um susto! Tava esperando a ficar preocupada. Léo, porque é que você não responde quando eu chamo?

(CONCENTRADO NO QUE ESTÁ FAZENDO, LÉO NÃO RESPONDE.)

MAR

Você não diz, mas eu sei a resposta: porque tava com a...

LÉO

(COMPLETANDO, SEM PARAR O QUE ESTÁ FAZENDO... coteja no mundo da Isai)

MÃE

Foi é isso mesmo! (RESPIRADA) Até parece que você gosta de me deixar preocupada. (TENTANDO GANHAR A ATENÇÃO DELE) Meu filho, porque foi que você demorou pra chegar da escola hoje?

LÉO

(PENSANDO RAPIDAMENTE NUMA DESCULPA) É que... a... a professora pediu uma ajuda. Ela tinha que levar uns livros pra biblioteca. Foi isso!

MÃE

(SÃO COMPARANDO A HISTÓRIA) Livros? Sei... Por acaso, você não andou lá pelas ladras da casa da dona Iracema, não?

LÉO

ORIENTINGO! Lá na dona Iracema, mãe? Faz o maior tempo que eu não passo sem perto...

MÃE

Que engraçado... Por que será então que ela me telefonou agora lá posto me dizendo que encontrou um caderno seu lá no quintal dela?

LÉO

(TENTANDO GANHAR TEMPO ENQUANTO PESSA NUMA SAÍDA) Um caderno meu? JAMBE APRESSADAMENTE SUA MÓDULA E VÊ QUE O TAL CADERNO NÃO ESTÁ LÁ! Não sei, não, mãe...

MÃE

Acostuma que ao contrário da sua cabeceira, senhor Leonardo, cadernos não voam! (MUDANÇA DE TOM) Léó, eu já não disse que eu não quero que você fique incomodando a dona Iracema?! Ela não anda bem de saúde, você sabe disso.

LÉO

(TENTANDO DESPISTAR A MÃE) Ah, já sei! Deve ser o caderno que eu emprestei pro... pro Lucas.

MÃE

Ah, emprestou, é? (MUDANÇA DE TOM) Foi é não dar nem ao mãe, ela me disse que achava que tinha visto você porando o muro da casa dela.

LÃO

Mãe, mãe, como é que a Dona Iracema pode ter certeza absoluta que era eu? Ela não tá nem esboçando direito...

MÃE

Ela também se contou que...

LÃO

(CORA À MÃE) Você mesma diz que a Dona Iracema faz muita fofoca, mãe!

MÃE

(COM TOM DE REPRIMENDA) Leonardo! (PAUSA) Ela também se contou que achava que viu você carregando alguma coisa. Que coisa feia! Com quem foi que você aprendeu a pegar as coisas das outras?

LÃO

Era só brincar, mãe! (EJÁ CORA QUE FALOU DENovo)

MÃE

Não é verdade?!? Não seria mais fácil você pedir pra ela e entrar pela porta? Ah, Leonardo, o que é que eu tenho que fazer pra você aprender?!?

LÃO

(CONVULSÃO) Mãe, olha só a pipa que eu fiz! (ELE COME MOSTRANDO A ELA A PIPA QUE FEZ. MÚSICA.)

(A MÃE OBSERVA-O CARINHOSAMENTE.)

MÃE

(MIMVIRA O TOM) Você é mesmo bom nisso! Seu pai ia ficar orgulhoso de você.

(OS DOIS BRINCAM JUNTOS. ELA FAZ CÔCERAS NELE.)

MÃE

(MIMANDO O TOM) E aí, não vai soltar essa pipa, não? Vai lá, a linha nova tá naquela gaveta pequena na cômoda do seu quarto.

(LÃO SAI.)

MÃE

(FALANDO PARA SI MESMA) Ah, quando é que esse menino vai botar os pés no chão? (ELA COMEÇA A RECOLHER O MATERIAL QUE LÃO DEIXOU ESPALHADO. APARECE A PIPA QUE O FILHO ACABOU DE LHE MOSTRAR.)

PAI

(FICANDO EM PENSAMENTO POR UM MOMENTO, COMO SE FOSSE)

CENA 3

(FESTANÇA DE LUIZ. MÚSICA SUAVE DURANTE TODA A CENA. A CENA É UM FLASHBACK. A MÃE ENDOÇA A LOMBADA DO PAI DE LEO. O PAI SURTIU LENTAMENTE SEM QUE ELA O VEJA. CAMINHA ATÉ ELA, TIRANDO O CRAPAU. ELE COLOCA-O NA CANGAÇA DELA E LUIZ DÁ UM BEIJO.)

PAI

Você não se cansa, não?

MÃE

(COM UM LEVE TOM DE RECLAMAÇÃO) Com tanta coisa pra fazer, não dá sem tempo de sentir cansaço!

PAI

Já não tá na hora de você parar de procurar coisa pra fazer? Deixa isso aí pra amanhã.

MÃE

(COM UM LEVE TOM DE INSISTÊNCIA) O Leo deixou tudo na maior bagunça!

PAI

(ENDO AJUDÁ-LA) Ele já tá dormindo, vamos dormir também.

MÃE

(SEM CREDÊ-LA) Nunca vi pai e filho tão parecidos! (ELA ENTREGA A FIRA AO PAI.)

PAI

(FESTANANDO A FIRA COM OMBULHO.) Filho de peixe... Você se preocupa demais...

MÃE

E você se preocupa de menos!

PAI

Tá sendo só? Até nisso a gente se completa...

(ELE TERMINA O QUE ESTAVA FAZENDO. ELA CONTINUA ARRITANDO COISAS.)

PAI

Ficou agora, comadanta?

MÃE

Ainda não! Vai lá que eu não desamo.

PAI

(CERINCA FAZENDO UMA CONTINÊNCIA) Sim, senhora, capitã!

(ELE PICA-A ATÉ ELE. TROCAM UM OLHO ABAIXADO, ELA AFERRA O CHAPÉU E COLOCA-O NA CAMIÇA DELE. ELE SAI. ELA DEIXA-SE COM A PIPA QUE O PAI HAVIA PERDURADO. ELA AFERRA-A E VOLTA PARA JUNTO DO MICRO DE FIBRA DE LÃO.)

CENA 4

LÃO

(ENTRANDO) Me dá a pipa, mãe! Serão vai ficar muito tarde pra eu voltar!

(A MÚSICA DESAPARECE. TERMINA O FLASHBACK.)

MÃE

(COMO QUE DESPERTANDO DE UM SONO) Mas cuidado, meu filho!

LÃO

Tchau, mãe!

MÃE

Cuidado com a rua!

(LÃO VAI PARA FORA DE CENA CARREGANDO A PIPA. A MÃE CORRE ATRÁS DELE, SEM SAIR DE CENA. AFERRA O COTO QUE TROUXE NA CENA 2 E SAI.)

CENA 5

(MÚSICA, MUDANÇA DE LUZ, INDICANDO UMA MUDANÇA DE AMBIENTE. LÃO ENTRA JÁ EMPURANDO A PIPA, QUE O PÚBLICO AVISTA. O CLIMA É LEVE. LÃO DOVENTE-SÉ.)

CENA 6

(MUDANÇA DE LUZ. FLASHBACK. LÃO CONTINUA SOLTANDO PIPA, MAS AGORA O PÚBLICO NÃO A VÊ. O PAI ENTRA E BRINCA COM O FILHO, NUMA ATMOSFERA DE CUMPLICIDADE. A MÃE OBSERVA A CENA. A MÚSICA SEQUE EM BG.)

PAI

Vai, Lelão! Agora faz a pipa subir bem alto e bem depressa.

Léo

Mãe eu não sei como, pai! (ele demonstra que não sabe o que fazer, olhando para o pai e depois para a mãe.)

Pai

Sabe sim! Faz como eu te ensinei. Isso, garoto! Isso, dibica, dibica! Agora braga, braga! Vai, Leão! Vai, garoto!

(LÉO CONSEGUE EXECUTAR AS MANOBRAS SUGERIDAS PELO PAI, ENQUANTO ELE O OBSERVA CARINHOSAMENTE. O PAI BAI DE CENA.)

Léo

(AO PERCEBER A AUSÊNCIA DO PAI) Pai! Pai!! Pai!!!

(A FIM PERDEU ALTURA E CAIU ENQUANTO LÉO PERGUNTAVA PELO PAI. SUA REAÇÃO À AUSÊNCIA DELE, LÉO PUXA-A PARA SI, OLHANDO-A E A LÓO A DESTIÇÃO.)

(FIM DO FLASHBACK.)

CENA 3

(TRANSIÇÃO DE LUI. PASSAGEM DE TEMPO. LÉO ESTÁ DORMINDO EM SEU QUARTO, A MÃE ENTRA SILENCIOSAMENTE, TRAZENDO UM PRESENTE, E VAI ATÉ ELE. ELA ACORDA-O CARINHOSAMENTE.)

Mãe

Bom dia! (ELE NÃO RESPONDE.) Bom dia, aniversariante!

(LÉO BALBUCIA ALGUMA COISA E FAZ UMA FREQUENCIA.)

Mãe

Ele tá curioso pra saber o que é que eu trouxe aqui pra você?

Léo

(DESPERTANDO RÁPIDO PELA CURIOSIDADE) Meu presente? Cadê? O quê que é?

Mãe

(ENTREGANDO-LHE O PRESENTE) Feliz aniversário, meu filho!

Léo

(ABRINDO, SACA O PAPEL DO PRESENTE, UM LIVRO SOBRE PERSONALIDADES QUE MARCAM A HISTÓRIA.) Um livro de história! Que legal, mãe! Obrigada!

MÃE

Léo, esse é um livro muito especial. Ele foi do seu Vô Gabriel, que você nem chegou a conhecer. Depois foi do seu pai. E ele sempre me disse que queria que esse livro fosse seu um dia.

LÉO

JÁ INICIOU NO LIVRO! Mais maneiro ainda!

MÃE

Que bom que você gostou. (BELHA-O) Mas não demora, Léo! Tô na cozinha preparando seu café. (SAI)

LÉO

JÁ NÃO A ESCUTA. FOLHEIA ALIATORARIAMENTE O LIVRO NOVO. BRINCANDO COM OS NOMES: Alexandre, o Grande... Benjamin Franklin... Charles (BRINCA COM A PRONÚNCIA DE "DARWIN": "dar-win" ou "dar-ein"?... (BRINCA COM A PRONÚNCIA DE "EINSTEIN": "eiz-stein"... "eiz-stain"... Tu São... esse eu nunca ouvi falar... IN. É uma mulher, que maneiro!... Galileo Galilei... Jesus Cristo... Leonardo Da Vinci... (FALA COM DIFICULDADE E SEM A PRONÚNCIA: Mahatma Gandhi... esse tem nome difícil... Ricardo Coração de Leão! Ricardo Coração de Leão... (BRINCA COM A SOMBRIDADE: Léo... Leonardo Coração de Leão... Um dia meu nome ainda vai tá num livro que tem esse... (BRINCA COM A IDEIA DE SER ALGUÉM FAMOSO: Léo, o Grande Mestre... Léo, o Destemido... Léo...

MÃE

(ENTRANDO) Cabeça de Vento! Léo, Léo... Tá na hora de ir pra escola. Vem logo, meu filho, seu café já tá pronto. (CHÃO)

LÉO

Tá indo, mãe! (COMO UM AUTÔMATO, ELE SE LEVANTA LENTAMENTE E SAI DE CASA, SEM DESGRUDAR OS OLHOS DO LIVRO.)

CENA 2

INTELIJÊNCIA DE LUZ, TROVOZ E RELÂMPAGOS, QUE OCORREM TAMBÉM DURANTE A CENA. PASSAGEM DE TEMPO. LÉO E A MÃE CRIAM EM CASA. ELA FOI BUSCÁ-LO NA ESCOLA. LÉO ENTRA CORRENDO, TIRA A MÓDULA DAS COSTAS E JOGA-A NO CHÃO. ELA ENTRA LOGO ATRÁS DELE, CARREGANDO UMA SEMBRADURA FOCADA, QUE ELA DEIXA JUNTO AO CENÁRIO.)

MÃE

Ah, ainda bem que a gente chegou antes da chuva começar!

Léo

(CARRE A MOCHILA E TIRA O LIVRO QUE GANHOU DA MÃE. FALA COM CERTEZA) Mas não vai chover. (COMEÇA A FOLHEAR O LIVRO)

Mãe

(ENQUANTO TIRA UMA CARRA DE CUIVÁ) E se posso saber como o senhor meteorologista tem tanta certeza disso?

Léo

(SEM DEIXAR DE LER) Mãe vai chover porque depois do almoço eu vou soltar pipa.

Mãe

Ah, entendi! É simples assim?

Léo

(POSITIVAMENTE, SEM DAR MUITA ATENÇÃO A ELA) É, simples assim.

Mãe

(IRÔNICAMENTE FAZ UMA SEMEIRA) Então, seja feita a sua vontade, majestade... (MUDANÇA DE TOM) Mas já que você pode prever o tempo, já que tem poderes sobre-humanos... porque você não faz com que hoje seja sábado e não quarta-feira? (APRIMA O FILHO) A gente podia fazer um balde de pipoca, ver um filme...

Léo

(INTERESSADO NO LIVRO) Mãe, eu não tô a fim.

Mãe

(OBSERVA-O, PEQUENA PAUSA) Você gostou mesmo desse livro, né?

Léo

Já mostrei pra todo mundo lá na escola! Eles curtiram muito! Depois ficaram me perguntando onde foi que você comprou. Daí eu disse: "Vixe aqui é só meu, ninguém tem um igual!" Ih, e pessoal não gostou, não? (RI, PEQUENA PAUSA, DESCONFORTAVELMENTE) Mãe, porque o papai queria me dar esse livro?

Mãe

Ela também gostava muito desse livro. Aliás, ela gostava muito de livros, não importa sobre o que eles eram. Mas eu não sei, talvez ela quisesse que você se "inspirasse" nessas pessoas do livro pra você se tornar um grande homem.

Léo

Mãe eu não sou grande, não. Na escola tem até gente que me chama de Catoco.

MÃE

Alto você não é, mas Coteco... (M) Ele não queria dizer "grande" no sentido de "alto", Léo! Quando eu digo "grande", eu quero dizer "importante", "bomisso, generoso". Como ele era... (RETOMA O QUE ESTAVA FAZENDO) Mas, Léo, é só impressão minha ou você tá se enrolando pra não estudar pra prova de inglês?

LÉO

Eu não preciso estudar inglês. É muito fácil!

MÃE

(FIRME, MAS CARINHOSA) Preciso, sim. É aquela sua nota baixa no bimestre passado?

LÉO

Ah, é que eu não prestei atenção na hora da prova.

MÃE

Aviado... (CONCILIADORA) Então, vamos fazer assim: você estuda um pouquinho de inglês e depois vai brincar lá fora, só não estiver relampeando. É perigoso soltar pipô com esse tempo! Lembra o que aconteceu aquela vez que você...

LÉO

(CORREA-A, IMPACIENTE) Eu já disse que não vai chover!

MÃE

(MAIS FIRME) Léo, lembra o que a professora falou pra você? Que você tem facilidade com o inglês, mas não pode descuidar.

LÉO

(DETERMINADO, AUMENTA O TOM) E eu não vou estudar inglês, eu já estudei hoje.

MÃE

(FIRME, EM TOM DE REPRESENTAÇÃO) Meu filho!

LÉO

(BATEENDO PÉ) Não vou, não vou, já disse que eu não vou!

MÃE

Se o seu pai ainda estivesse aqui...

LÉO

(CORRENDO-A) Para de falar no papai o tempo todo! (FECHA O LIVRO E SAI CORRENDO)

NÃO

Leopardo!

(ANGUSTIADA, ELA FICA NA DÚVIDA ENTRE IR ATRÁS DELE OU NÃO. DECIDE POR NÃO IR E SAI PARA DENTRO DA CASA.)

CENA 09

(MÚSICA. MUDANÇA DE LUM. EFEITO DE FUMAÇA. TRAVÕES E RELÂMPAGOS AUMENTAM. LEO ENTRA COM A PIPA QUE O PAI FEZ PARA ELE. ELE TEM UMA EXPRESSÃO DESAFIADORA E OBSTINADA. MESMO SOB MAU TEMPO, LEO SÓLTA A PIPA, QUE O PÚBLICO NÃO AVISTA. TRAVÕES E RELÂMPAGOS CONTINUAM. LEO ASSUSTA-SE. CONTINUA TENTANDO CONTROLAR A PIPA, COM UMA RAJADA MAIS FORTE DE VENTO A LINHA SE ROMPE E A PIPA DESAPARECE NO CÉU. LEO CORRE ATRÁS DA PIPA E DEPARA-SE COM UMA FIGURA QUE CIRCULA PELO PALCO, OBSTINADAMENTE.)

CENA 10

(LEO, ENTRE ASSUSTADO E CURIOSO, OBSERVA ESSA FIGURA.)

BENJAMIN

(AGITADO, RESENHA COISAS QUE NÃO SE CONSEGUE ENTENDER A PRINCÍPIO. ELE ESTÁ BASTANTE IRITADO. USA E ABUSA DE PROVÉRBIOS, SEM NUNCA SOAR ANTINATURAL. CARREGA UMA PEQUENA BOLSA DE TECIDO OU COURO. SEGURA UMA PIPA FEITA, NÃO DE PAPEL, MAS COM UM LEMÇO DE SEDA, E UM ROLO DE LINHA. FALA COM ALGUÉM QUE ESTÁ FORA DE CENA.) Lord in heaven! Mas é óbvio que eu sei o perigo que isso representa! Por acaso acham que sou um tolo, um imprudente? Pois saibam que a prudência é uma virtude, quando viaja com a coragem!

(ELE VOLTA-SE E NÁ SE CABA COM LEO, QUE O OLHA SEM COMPREENDER. DURANTE A CENA AINDA OUVEM-SE ALGUNS TRAVÕES FONTAIS, QUE GRADUALMENTE DESAPARECEM.)

BENJAMIN

E você, o que está fazendo aqui?

LEO

(AINDA INTRIGADO COM A IMAGEM QUE GANHOU VIDA) E aí não tá fazendo nada!

BENJAMIN

E por que está me olhando com essa cara de espanto, for God's sake? Por acaso você também veio me dizer que eu não deveria fazer isso?

LÊO

(CONFUSO) Não deveria fazer o quê?

BENJAMIN

Se perguntas muito, andas pouco! (CORRE-O DE CIMA A BAIXO. ENTRA-SE LÊO A PIPA) Já que não está fazendo nada, come aí, ajudo-te aqui!

(CONVERSAM ENQUANTO BENJAMIN AMARRA A LEMBA À PIPA E OBSERVA O TEMPO. EVENTUALMENTE FAZ ANOTAÇÕES.)

LÊO

(QUANDO-SE CONTA DO PESO DA PIPA.) Caraca, essa sua pipa é muito pesada! Você não sabe que pra fazer uma pipa é gente usa papel de seda?

BENJAMIN

Com a chuva que deve começar a cair daqui a pouco, é com esse vento todo, uma pipa de papel não duraria um minuto. Fellow, o prudente tira proveito dos erros alheios!

LÊO

(RI) Você fala de um jeito engraçado!

BENJAMIN

Ser, brincar é condição fundamental para ser sério!

LÊO

Não falei? (LEMBRA-SE) Ah! Você não viu por aí uma pipa...

(NAS PRÓXIMAS FALAS, BENJAMIN NÃO DÁ OUVIDOS A LÊO.)

BENJAMIN

Worry up! Quem espera, desespera!

LÊO

(CONTINUA) ... uma pipa assim grande e toda azul e verde?

BENJAMIN

Anyway, parece que o meu filho vai chegar tarde demais...

LÊO

(CONTINUA) Foi meu pai quem fez pra mim... (CORRE-O E VOLTA A FALAR COM BENJAMIN) Que legal, você vai soltar pipa com seu filho? Meu pai também soltava pipa comigo, foi ele quem me ensinou. Muito bacilo!

BENJAMIN

[AINDA SEM DAR ATENÇÃO À LÃO, PROCURA NOS BOLSO(S) Let's go! Perder tempo é estragar a vida? The key, onde está aquela chave?

LÃO

Você é meio aviado, né? Meio cabeça de vento.

BENJAMIN

[SÓ AGORA VOLTANDO A FALAR COM LÃO: Eu? What? Cabeça de vento? É... talvez eu pareça mesmo um... Acontece que são tantas ideias borbulhando na minha cabeça que nem sobra espaço pro vento... [SORRI] By the way, você teria uma chave pra me emprestar?

LÃO

Não! Mas pra que uma chave?

BENJAMIN

[SEM ESCUTÁ-LO: Minha mãe me chamava de cabeça de vento, you see? Mas a verdade é que eu sempre fui tão curioso que eu acho que a minha cabeça se acostuma a... [SEM ENCONTRAR AS PALAVRAS NO PORTUGUÊS: "switch from one thing to another"...

[LÃO FAZ CARA DE QUEM NÃO ENTENDEU.]

BENJAMIN

A... a mudar de uma coisa pra outra - e isso é um ótimo exercício para o cérebro.

LÃO

Agô que a minha mãe precisa conversar com você. [MATUTA UM POUCO MAIS SOBRE O QUE BENJAMIN FAZOU: Caramba, mas se ela vê o que você tá fazendo, vai te dar a maior bronca! [COMO QUEM CONTA UM SEGREDO: Sabe que eu também já tentei fazer isso?]

BENJAMIN

[FALA ALTO: Shhshh?!? Soltar uma pipa no meio de uma tempestade?

LÃO

Fala baixo! [EM TOM DE SEGREDO: Eu conto pra você, mas só se você prometer não contar nada pra minha mãe.

BENJAMIN

[INTERESSADO, EM TOM SOLEN: Promessa é dívida!

LÊO

Então faz assim. (OLHA OS DOIS INDICADORES E BELHA-OS DUAS VEZES)

(OBEEDIENTEMENTE BENJAMIN REPETE O GESTO. ENTRA MÚSICA.)

LÊO

Tava ventando muito, tinha muito relâmpago, muito raio. Minha mãe me disse pra eu não sair porque era muito perigoso, muito mesmo soltar pipa! Mas daí teve uma hora que ela foi telefonar pra minha avó e eu aproveitei pra sair sem ela ver...

(CONFORME LÊO FALA, A MÚSICA SONE E NÃO ESCUTAMOS MAIS O QUE ELE DIZ. LÊO DESCREVE SUA BRINCADEIRA/EXPERIÊNCIA, ANÁLOGA AO EXPERIMENTO DA PIRA, QUE TERIA SIDO A BASE DA INVENÇÃO DO PIRA-RAIOS POR BENJAMIN FRANKLIN. BENJAMIN SENTA-SE E ESCUTA ATENTAMENTE O RELATO DE LÊO. PEGA UM BLOCO DE ANOTAÇÕES E UM LÁPIS E ANOTA COISAS. CONVERSAM ANIMADAMENTE, SEM QUE O PÚBLICO OUÇA O QUE ELAS FALAM. A MÚSICA BAIXA.)

BENJAMIN

Eureka! Então aí está a prova que eu buscava! Os relâmpagos também são de natureza elétrica!

LÊO

Você quer dizer que dá choque? Ah, mas isso eu já sabia, a minha professora já me ensinou! (IRONIZANDO) Vem cá, você não foi à escola, não?

BENJAMIN

Sim, não desvalorizo o estudo, afinal assim como o pão alimenta o estômago, o estudo alimenta a mente. Mas de nada vale o estudo sem a experiência! (APRESSA-SE) Jesus! E por falar em experiência, eu preciso escrever logo ao meu amigo Priestley pra lhe contar sobre meu experimento!

LÊO

(PRACURA SEU CELULAR NOS BOLÇOS) Porque você não liga as vez de escrever? Aqui, ô, usa o meu celular.

(BENJAMIN OLHA PARA O APARELHO SEM ENTENDER PRA QUE SERVE. CURIOSO, ELE NÃO DESGRENHA OS OLHOS DO CELULAR.)

LÊO

Ah, você não sabe o número dele de cabeça? O que é que foi? (OLHA O VISOR DO CELULAR) Tá sem sinal. É melhor você escrever mesmo.

BENJAMIN

(ENQUANTO SECOLHE A PIPA) Interessante esse aparelho...
(CORTA-SE) Eu sinto que muito em breve esse meu experimento
com a pipa vai ser muito importante para toda a humanidade.
(REFERINDO-SE AO CELULAR) Mas num outro momento me fale
melhor sobre esse seu aparelhinho. Goat! Nunca vi nada
parecido... (DUVIDANDO DE TOM) Sabe que você é bastante
esperto pra sua idade?!

LÉO

(GUARDANDO O CELULAR NO BOLSO) Você nem sabe a minha idade.

BENJAMIN

Let me guess... Ten?

LÉO

Dez? (COM OÍGULO) Cito!

BENJAMIN

Idade não é documento. Well, veja só, nós estamos
conversando há um bom tempo e eu ainda não sei o seu nome.

LÉO

(ESTENDENDO A MÃO) Leonardo, mas pode me chamar de Léo,
todo mundo me chama assim. Só meu pai que me chamava de
Leão.

BENJAMIN

Léo! Leonardo... (DIVAGA) Leonardo da Vinci... Admiro muito
Leonardo da Vinci! (APERTANDO A MÃO DE LÉO) Nice to meet
you, Léo, eu sou Benjamin Franklin. Mas pode me chamar de
Ben. Meus amigos me chamam assim.

LÉO

(DETRAIGADO) Benjamin? Que tem aquele negócio de colocar na
tomada?

BENJAMIN

(SEM ENTENDER) Tomada?

LÉO

E, tomada! Aquela negócio que tem na parede pra gente ligar
a TV, o computador... que dá choque quando a gente esfia o
dedo. (DAVÃO-SE CORTA) Mas, peraí! Você falou Benjamin...
(QUASE GRITA) Franklin!

BENJAMIN

Faz, você escutou certo? Benjamin Franklin.

LÉO

[SURPRESO, OLHA-O ATENTAMENTE] "O" Benjamin Franklin? O mesmo do livro? (VAI MOSTRAR O LIVRO A ELE, MAS PARA QUANDO BENJAMIN PERGUNTA)

BENJAMIN

O Almanaque?

LÉO

(SEM ENTENDER) Que almanaque?

BENJAMIN

Seixa pra lá, Léo! Há tempos que eu buscava numa forma de testar a eletrificação das nuvens, mas confesso que eu tinha um pouco de medo de fazer o que você fez. Tídes? O medo, meu rapaz, é um bom companheiro! Thank you, Léo!

LÉO

Tá todo certo! (PUSANDO BENJAMIN PELO BRAÇO) Mas lembra do nosso combinado, hein! Não conta nada pra minha mãe...

BENJAMIN

Fai, fique tranquilo. (MUDANÇA DE TOM) Bem... eu quero dar uma coisa pra você! (BUSCA DENTRO DA BOLSA) Here you go! (ENTREGA A LÉO UM EXEMPLAR DO "ALMANAQUE DO POBRE RICARDO") Eu mesmo escrevi, espero que goste! Até breve, Léo! (AFERTA A MÃO DELE E SAI) Good-bye!

LÉO

(CHAMA) Bem!

BENJAMIN

What?

LÉO

Me dá um autógrafo?

BENJAMIN

Sure! (PEGA SEU LÁPIS E AUTOGRAFA O ALMANAQUE)

LÉO

(MOSTRANDO-LHE A PÁGINA DO LIVRO ABERTA COM SUA FOTO) Aqui também!

BENJAMIN

(OLHA, SEM ENTENDER, PARA SUA FOTO NO LIVRO. NA PRESSÃO, TERMINA POR AUTOGRAFÁ-LO TAMBÉM) Agora eu preciso ir. See you, Léo! (CAINDO, FALA COMSIGO MESMO) Será que alguém andou escrevendo sobre mim em algum livro? Preciso pesquisar isso...

FU HAO

Admiro sua destreza ao manipular esse instrumento.

LÃO

(CONCENTRADO NO QUE FAZ) Isso não é um instrumento. É uma pipa!

FU HAO

(SEM ENTENDER) Pipa?

LÃO

Pipa, papagaio, raia, pendorga, cafifa... Você nunca viu uma antes?

FU HAO

Muito curioso esse...

LÃO

(COMPLETANDO A FRASE DELA)... brinquedo. A pipa é um brinquedo.

FU HAO

(INTRIGADA) Brinquedo?

LÃO

(LEVANTANDO-SE) Perai, eu vou te mostrar como é que... (ELE PARA AO VER FU HAO E A FORMA COMO ESTÁ VESTIDA) Nossa, que legal essa sua roupa! Minha mãe é que ia gostar de ter um vestido assim! (RETOMA SEU RACIOCÍNIO) Segura aqui pra mim. (TENTA ENTREGAR-LHE A PIPA)

(QUANDO LÃO TENTA APROXIMAR-SE DE FU HAO, ELA REAGE, SOLTANDO UM GRITO E EXECUTANDO UM MOVIMENTO DO KUNG FU PARA DEFENDER-SE DO QUE SERIA, NO SEU ENTENDER, UM PROVÁVEL ATAQUE.)

LÃO

(ASSUSTADO) Calma! Eu só ia pedir pra você segurar a pipa pra eu te mostrar como é que funciona.

FU HAO

(DESCARANDO-SE AO PERCEBER QUE NÃO HÁ PERIGO) Peço que me perdoe. Fu Hao julga mal sua atitude.

LÃO

Como é que é o seu nome?

FU HAO

Fu Hao.

LÉO

(TENTANDO LEMBRAR) Eu acho que eu já ouvi esse nome...

FU HAO

Gostaria de lhe fazer uma pergunta... pequeno Shu.

LÉO

Shu?

FU HAO

Sim, o Rato. Tão ansioso que foi o primeiro a atender o chamado do Buda. Esse é seu signo, não sabia?

LÉO

Beda? E meu signo não é Rato, é Aquário!

FU HAO

De acordo com a tradição chinesa você é Shu, o Rato.

LÉO

Não sabia...

FU HAO

Quando é pipa, temo curiosidade em saber para que ela serve.

LÉO

Ah, não serve pra nada! Quer dizer, serve pra gente brincar.

FU HAO

Brincar?

LÉO

A gente brinca assim... segura aqui. (UM POUCO RESSABIADO, ENTREGA CAUTELOSAMENTE A FIPA A FU HAO) Agora levanta ela.

(ALTIVA, FU HAO RESISTE EM OBEDECER.)

LÉO

Vai, levanta! (ELA CEDE.) Isso! Dai o vento faz a pipa voar e eu fico puxando daqui com essa linha. Eu posso soltar mais linha, posso fazer ela subir bem alto, posso fazer várias manobras...

FU HAO

Manobras?

LÉO

É, meu pai que me ensinou. Mas essa pipa aqui nem é minha, não. Quando eu tava soltando a minha pipa, o vento ficou

forte demais e a linha acabou arrebitando. Agora eu tô procurando por ela.

FU MAO

Deixe-me ver se entendi bem: você soltava sua pipa quando a linha se rompeu e a pipa saiu voando?

LÊO

Isso! Foi meu pai que fez a pipa pra mim e... e meu pai... morreu.

FU MAO

(COM SUA ATENÇÃO A LÊO.) Esse seu brinquedo me parece que pode ser muito útil.

LÊO

Fra quê?

FU MAO

Uma chefe militar não deve nunca revelar suas estratégias.

LÊO

Chefe militar?

FU MAO

(ELA EXECUTA UM MOVIMENTO OU SAUDAÇÃO QUE INDICA SUA PATENTE COMO CHEFE DO EXÉRCITO, SÓ AGORA MOSTRANDO UM SACHADO DE GUERRA QUE ELA CARREGA. SEU MOVIMENTO É PONTUADO POR UMA VIMMETA MUSICAL.) Generala Fu Mao, comandante do exército do Rei Wu Ding.

LÊO

Caraca, que legal esse seu golpe! Eu vi um igualzinho dia desses num jogo de computador!

FU MAO

É dever de uma generala estar sempre alerta e preparada para qualquer surpresa. (APONTA PARA A PIPA.) Mas como eu lhe dizia, esse seu... brinquedo me parece que pode ser de grande utilidade. Com ele posso atacar as fortificações de outros exércitos.

LÊO

Atacar alguém com uma pipa?

FU MAO

Usando a pipa como um instrumento para atingir lugares mais distantes, não coloco em risco meus soldados, e ainda assim poderei atingir o inimigo.

LÃO

Inimigo? Você briga com alguém?

FU KAO

Há grupos que vem tentando dominar o território chinês: Tu, Qiang, Ha... Contra eles tenho tido que ser implacável. Mas você, logo que o viestei, pressenti que seria um amigo, alguém em quem eu poderia confiar.

LÃO

(VAIDOSO) É, todo mundo diz que eu sou muito legal!

FU KAO

Mas não deve se vangloriar disso!

LÃO

Foi mal! Peço que perdoe Láo!

(FU KAO ASSUME UMA POSIÇÃO INICIAL DO KUNG FU E SEM DIZER NADA EXIGE QUE LÃO FAÇA O MESMO. LÃO PASSA A REPRODUZIR, A SEU MODO, OS MOVIMENTOS DE KUNG FU QUE ELA EXECUTA, COMO SE ESTIVESSE RECEBENDO INSTRUÇÃO DE UMA MESTRA. EVENTUALMENTE ELA PODE CORRIGI-LÓ.)

FU KAO

A essa ligação damos o nome de sintonia. Para isso é preciso estar muito atento e confiar na sua intuição.

LÃO

Mas o que isso tem a ver com o inimigo que você falou? Eu não tenho inimigos.

FU KAO

Todos nós temos inimigos: externos e internos. Meus piores inimigos estão dentro de nós mesmos. Primeiro precisamos identificá-los, para mais tarde podermos dominá-los e vencê-los. Só assim seremos capazes de vencer o inimigo externo.

LÃO

Muito complicado isso...

FU KAO

Você me parece ser muito inteligente, de raciocínio muito rápido.

LÃO

Eu sei!

FU HAO

Mas precisa aprender a silenciar e a escutar a mabedoria que traz dentro você mesmo.

LÃO

HAHAHA???

FU HAO

Sua ansiedade, essa espécie de angústia que você sente, essa é o seu maior inimigo.

LÃO

Ninha não sempre me diz que eu vivo com a cabeça no outro lugar.

FU HAO

Então, escute o que lhe diz sua mãe e escute também o que lhe diz meu pai.

(Ouve-se o toque de um gongo. Ela encerra a instrução com um gesto.)

FU HAO

Fu Hao precisará partir em breve. Mas antes de ir, quero lhe fazer um convite.

LÃO

Convite pra quê?

FU HAO

Você tem o domínio de uma técnica de grande interesse para o exército chinês. Pequeno Shu, venha comigo e junte-se ao meu exército como instrutor de pipas.

LÃO

(SURPRESO) Eu? Mas eu... eu só tenho oito anos!

FU HAO

(ELA APANHA UMA SOMBRINHA CHINESA, A MESMA COM QUE A MÃE ENTROU NA CASA 9.) A mabedoria não depende só da idade. Tanto certeza de que você não se arrependeria! O rei Mu Ding, meu esposo, é muito severo, porém muito generoso também.

LÃO

Você é mulher do rei? Então você é a... a rainha??

FU HAO

(ARRINDO A SOMBRINHA.) Sou uma das espécies dele.

LÃO

Obrigado, Fu Hao, quer dizer, rainha Fu Hao... mas eu não gosto de guerra e eu não posso deixar minha mãe. O meu pai foi embora e eu tenho que cuidar dela.

FU HAO

Pequeno Shu, seu pai não foi embora. Ninguém abandonou a quem ama. Pense que ele se transformou em uma estrela. (APONTA PARA O ALTO. UM FOCO SE AQUECE NO PROSCÊNIO.) Talvez aquela, grande e brilhante. E lá do alto, ele vai sempre olhar por você e cuidar de você.

(LÃO CAMINHA EM DIREÇÃO A ESSE FOCO E OBSERVA ATENTAMENTE A ESTRELA QUE ELA APONTOU.)

FU HAO

(APROXIMA-SE DELE COM CARINHO MATERNAI Quando precisar de alguma orientação, pense nele firmemente. Em pouco tempo, você receberá uma resposta para sua pergunta. É assim que dialogamos com nossos antepassados.

JOUE-SE NOVAMENTE O TOQUE DE UM GONGO. MÚSICA QUE PERMANECE EM BG.)

FU HAO

Agora devo partir.

LÃO

(APANHA A PIPA E ENTREGA A ELA) Perai! Leve com você pra ensinar os seus soldados a brincar de soltar pipa.

FU HAO

(REGA A PIPA E FAZ UM GESTO DE AGRADECIMENTO.) Obrigada, pequeno Shu! (APANHA UMA FÊNIX DE JADE QUE TRAZ NA SUA BORDA.) Leve isto com você. É uma fênix de jade, a rainha de todos os pássaros. Que ela lhe traga boa sorte, paz e prosperidade!

LÃO

Muito maneiro! Obrigado!

(FU HAO FAZ UMA SAUDAÇÃO DE DESPEDIDA, QUE LÃO IMITA MEIO DESAJUSTADAMENTE, E SAI. A MÚSICA SOME EM FADE LENTO.)

CENA 12

LÃO

(OBSERVANDO A FÊNIX) Uma fênix de jade! (PEQUENA PAUSA) Mas onde é que fica "Jade"? Sei lá... Mas eu vou dar isso de presente pra minha mãe. Ela vai adorar! (DESANIMA-SE) Puxa,

Mas eu ainda não encontrei a minha pipa. Acho que é melhor eu voltar pra casa. (OBSERVA A FÊNIX) Será que isso que a Fa Fao falou é verdade? Se eu pensar bem forte no meu pai é perigoso onde é que tá a minha pipa, será que ela vai me responder? Não custa tentar... (GUARDA A FÊNIX E SENTA-SE. FAZ UM ESFORÇO PARA SE CONCENTRAR QUE É VISÍVEL EM SEU ROSTO)

CENA 13

OUVE-SE UMA MÚSICA QUE CRESCER LENTAMENTE EM VOLUME. ELA REMETE À IDADE MÉDIA, ÉPOCA DAS CRUZADAS. LÉO CONTINUA EM SUA TENTATIVA DE OBTER UMA RESPOSTA SOBRE ONDE ESTÁ SUA PIPA. SEM ELE PERCEBER, SURGE RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO. ELE VESTE UM TRAJE CARACTERÍSTICO DO PERÍODO MEDIEVAL. TRAZ TAMBÉM ESPADA E ESCUDO. RICARDO FALA COM LEVE SOTAQUE FRANCÊS. LÉO CONTINUA CONCENTRADO POR MAIS ALGUNS INSTANTES, ATÉ QUE, UM POUCO IRRITADO, DESISTE.)

LÉO

Claro que não ia dar certo... Como é que eu fui acreditar... (PARA QUANDO VÊ RICARDO. OBSERVA-O POR ALGUNS INSTANTES) Você não é o meu pai...

RICARDO

Obviamente eu não sou o seu pai! De onde tirou essa ideia?

LÉO

Você... sabe onde tá a minha pipa?

RICARDO

Não não, que conversa é essa? É o que você faz aqui? (AVANÇANDO EM DIREÇÃO A LÉO) Você parecia estar pacificamente rezando, mas tem agora uma atitude por demais suspeita.

LÉO

Eu não tava rezando, não. Quer dizer, acho que eu tava...

RICARDO

(CORTA-O) Eh, bôni! Se você não sabe nem ao menos dizer o que estava fazendo, vejo que terá muitas explicações a dar.

LÉO

Explicações pra quem?

RICARDO

Como, pra quem? Para a Corte, o Rei! Pode começar explicando, por exemplo, que roupas são essas que você veste. Seriam trajes muçulmanos?

LÉO

Não, essa roupa eu comprei com a minha mãe no shopping.

RICARDO

"Shopping"?... E onde está sua mãe?

LÉO

(CONFUSO) Eu não sei! Acho que ela deve estar em casa.

RICARDO

Suas explicações não são nada convincentes. Alô! Você ainda não me disse o que faz aqui nesta região!

LÉO

Eu tô procurando a minha pipa.

RICARDO

(REAGE COM ESTRANHEZA) "Pipa"? O que é uma "pipa"?

LÉO

Ah, eu não acredito que você também nunca viu uma pipa!?

RICARDO

E porque eu deveria ter visto uma? (SEM ESPERAR UMA RESPOSTA) Vovô... essa "pipa" é algum tipo novo de arma usada por... Saladino?

LÉO

Acho que eu já ouvi esse nome. Por acaso esse Saladino é um rei?

RICARDO

(AMEAÇADORAMENTE) Ele é o rei... dos infiéis! E você e sua "pipa" estão a serviço dele, como eu desconfiava. (DESCOMBADA SUA ESPADA) A Terceira Cruzada já chegou ao fim, mas não parece que o Rei Ricardo I da Inglaterra...

LÉO

Ricardo Coração de Leão!

RICARDO

Exatamente! Vejo que sabe com quem está falando.

LÉO

É, eu já li bastante sobre você. Uma vez vi até um filme do Robin Hood.

RICARDO

Robin Hood? Esse também pertence ao seu bando?

LÊO

Não, eu vi no cinema.

RICARDO

"Cinema"?! Sua situação se complica cada vez mais...
(PREENDE A ESPADA) Eu gardeo! Mostre suas armas! E prepare-se para enfrentar o leão!

(LÊO SACA UMA VARETA DE BAMBU OU UM LÁPIS E COLOCA-SE A POSTOS PARA LUTAR COM RICARDO.)

RICARDO

Deus te veda! Que vença o melhor! (PARTE EM DIREÇÃO DE LÊO)

(MÚSICA. OS DOIS TRAVAM UMA BREVE LUTA, QUE É VENCIDA POR RICARDO. MÚSICA SAI.)

LÊO

Mãe! Mãe!!!

RICARDO

(CEDE AO OUVIR LÊO CHAMAR A MÃE) Você está com sorte! Mas terá que vir comigo até a Inglaterra, lá terei tempo para pensar na sua situação.

LÊO

Quer dizer que eu tô preso?

RICARDO

Arrêter! Não fale em "prisão"! (PARA SI MESMO) Master um rei durante quase dois longos anos no cativeiro...

LÊO

(ACHA QUE RICARDO ESTÁ FALANDO DELE) Não, mas eu não sou um rei!

RICARDO

(SEM ESCUTÁ-LO)... de uma forma totalmente contrária à lei...

LÊO

Você deve tá pensando que eu sou outra pessoa...

RICARDO

(PARA SI MESMO)... vai custar caro a João e Filipe! Saint Georges! Eles vão ter que se ver comigo quando eu retornar aos tronos!

LÊO

Você não tá entendendo! Eu não posso ficar aqui, nem posso ir pra Inglaterra, eu tenho que voltar pra minha casa

porque a minha mãe já deve estar preocupada. E eu já desisti de encontrar a minha pipa.

RICARDO

(COM RAIVA) De novo essa história de "pipa"! Porque você insiste nisso?

LÊO

Foi meu pai que fez a pipa pra mim. Por isso ela é importante.

RICARDO

Importante é vencer o nosso inimigo e reconquistar a Terra Santa! É isso que a Inglaterra espera do seu rei.

LÊO

(PROVOCANDO) Tem uma coisa que eu não entendo: se você é rei da Inglaterra por que é que você fala assim?

RICARDO

(IRRITADO) Assim, como?

LÊO

(IMITANDO RICARDO) Assim, com esse sotaque francês.

RICARDO

(AVANÇANDO SOBRE LÊO) Arrêtex! Você está indo longe demais!

LÊO

Meu pai sempre disse pra eu perguntar quando eu não soubesse alguma coisa...

RICARDO

(DETENDO-SE) Você e seu pai! (MUDA O TOM) Quando eu ainda era muito pequeno, Henrique II, meu père, e Leonor, a mãe, se separaram.

LÊO

Ih, que nem o pai e a mãe do Duda, meu colega da escola. (COLOCA A MÃO NO OMBRO DE RICARDO, EM SOLIDARIEDADE).

(RICARDO REAGE AO GESTO DE LÊO, REPELINDO-O COM O OLHAR. LÊO RECUA.)

RICARDO

Na época, todos diziam que o rei tinha outra esposa. Minha mãe, então, decidiu retornar para sua terra natal, em Aquitânia, na França. Eu e meus irmãos fomos com ela.

LÊO

Ah, então é por isso que você fala desse jeito!

LÉO

RICARDO

Desde então nunca mais pode contar com meu pai para nada! (MUDA O TOM) Mas o que se deu na cabeça para falar sobre isso com um... desconhecido?!

LÉO

É porque você confia em mim! Meu pai também conversava bastante comigo... antes de ele... morrer.

RICARDO

Morrer! Você fala na morte como se fosse algo ruim. Quando a morte acontece num combate, ela cobre o homem de glória. E sua memória viverá para sempre!

LÉO

Quer dizer que todo mundo vai lembrar dele?

RICARDO

Eu pertencço a uma classe que não reconhece outro superior que não Deus. E é a ele que cabe a decisão sobre o momento em que devemos morrer. Por isso não devemos ter medo da morte!

LÉO

A minha amiga Fu Hao disse que meu pai se transformou numa estrela.

RICARDO

É uma forma bastante poética de se ver a morte. E eu também gosto de poesia.

LÉO

Você gosta de poesia?!

RICARDO

(RI ENQUANTO RETIRA DE UM BOLSO UM PEDAÇO DE PAPEL) Quando tiver tempo, leia isso aqui que eu escrevi.

LÉO

Estatô, além de ser rei você é poeta?! Que maneiro! Não sabia que tinha rei-poeta!

RICARDO

(COMEÇANDO A PREPARAR-SE PARA IR EMBORA) Sabe de uma coisa? Acho que me faz bem conversar com você, *veroi*! Até mesmo um rei precisa ter pessoas em quem confia para conversar.

LÉO

Mãe eu achava que um rei sempre tinha pessoas de confiança pra conversar, tipo ministros, conselheiros... Você não tem?

RICARDO

A vida de um rei não é nenhum conto de fadas, ela é bem mais complicada do que você possa imaginar... (TIRANDO UMA INSIGNIA DE SUA PRÓPRIA ROUPA) Vem cá.
(LÉO HESITA.)

RICARDO

(INSISTE) Vem cá! Leve isto com você. (MÚSICA. COLOCA A INSIGNIA NA ROUPA DE LÉO) Isso significa que você está livre! E ninguém irá importuná-lo. Agora eu devo seguir meu caminho. Tenho pela frente uma longa viagem de volta para casa!

(RICARDO ENTENDE A MÃO DIREITA, MAS LÉO LHE DÁ UM ARRABOÇO, O QUE DEIXA RICARDO DESCONCERTADO.)

RICARDO

E você volte logo para casa também, sua mãe deve estar lhe procurando. Adieus! (SAI)

LÉO

Tchau, Ricardo! (OLHA MAIS UMA VEZ A INSIGNIA) Adieus! Pô, vou pedir pra minha mãe pra estudar francês... (SAI MÚSICA)

CENA 14

LÉO

(SENTA-SE DESANIMADO) Eu tô tão cansado que não me dá nem vontade de voltar pra casa agora... E eu ainda não encontrei a minha pipa...

LÉO

(Pega o papel que Ricardo lhe entregou) O que será que o Ricardo escreveu? (COMEÇA A LER) "Nenhum prisioneiro pode contar sua história / Corretamente, a menos que seja tristemente / Mas com esforço ela pode fazer um canção" (BOCEJA, DEITA-SE NO CHÃO E CONTINUA) "Eu tenho muitos amigos, mas pobres são seus dons / Eles serão expostos à vergonha, se para respeito / E se for mantido aqui durante dois invernos". (BOCEJA) Que sono... (VOLTA A LER) "Sabem bem, meus homens e herdeas / Que se eu tivesse um amigo, mesmo humilde / Eu não o deixaria na prisão" (BOCEJO) "Eu não diria que isso é uma repreensão / Mas eu ainda sou prisioneiro" (ANTES DE TERMINAR DE LER, LÉO ADORMECE)

(BARULHO DE VENTO SOPRANDO, QUE PERMANECE ATÉ A ENTRADA DO PAI.)

CENA 15

(NO FUNDO DO PALCO, SURGE O PAI DE LEO, NO MESMO MOMENTO EM QUE ELE DESPERTA. LEO AINDA NÃO O VÊ.)

LEO

(FALA COM CERTEZA) Pai!

PAI

Meu filho!

LEO

Pai, que bom que você voltou, eu já tava com saudade. E a mãe também. (PAUSA) Pai, eu perdi a pipa que você fez pra mim. Mas não me dá bronca, não, eu tô procurando ela.

PAI

Estão é por isso que você está fora de casa até essa hora?

(LEO RESPONDE POSITIVAMENTE COM A CABEÇA.)

PAI

Não acha que a sua mãe deve estar preocupada procurando por você?

(ENTRA MÚSICA.)

LEO

(RESPONDE POSITIVAMENTE COM A CABEÇA, MAS COMEÇA A CONVERSAR ANIMADAMENTE COM O PAI) Pai, você não vai acreditar! Eu encontrei sabe quem? O Rei Ricardo Coração de Leão! Fiquei até amigo dele. (APONTA PARA A INSIGNIA) Ele que me deu isso aqui! Caraca, pai, ele nunca viu uma pipa, não sabe nem o quê que é uma pipa! E sabe o Benjamin Franklin? Eu conheci ele também. Ele tava esperando o filho dele pra soltar uma pipa no meio de uma tempestade. Ai eu dei uma força pra ele. Mas não conta isso pra minha mãe!

(O PAI SORRI.)

LEO

Pai, você já ouviu falar na Rainha Pa Mao? É uma generala chinesa que eu conheci também. Nossa, conheci tanta gente... Pai, ela queria me levar pra eu ensinar os soldados do exército dela a soltar pipa. Eu achava que

soldado não podia brincar! Ela me chamou de "pequeno Shu". Shu é Rato, no horóscopo chinês. Você sabe qual é...

PAI

Leleó!

(SAI A MÚSICA.)

LÉO

(PEQUENA PAUSA) Ninguém mais me chama assim.

PAI

Eu sei, só eu chamo você assim.

LÉO

Todo mundo fala que você foi embora. Mas você não me disse pra onde é que você ia! (PEQUENA PAUSA) Pai, você vai voltar de verdade?

PAI

Leleó... já é hora de você voltar pra casa.

LÉO

Mas sem a pipa?

PAI

Não se preocupe com ela.

LÉO

Fu Hao tava certa! Se eu pensasse bem forte, eu ia conseguir falar com você.

PAI

Leleó, tem um jeito de eu estar pra sempre com você.

LÉO

Que jeito?

PAI

Você gosta de pipas, não gosta?

LÉO

Adoro!

(ENTRA MÚSICA.)

PAI

Hoje em dia quase ninguém sabe fazer pipas. E você é tão bom nisso! Então, por que você não ensina as pessoas a fazerem as suas próprias pipas?

LÉO

Como você também me ensinou.

PAI

E você aprendeu direitinho. Tá ficando até melhor do que eu nisso!

(A MÚSICA SOMBE. OS DOIS BRINCAM E SE DIVERTEM.)

LÉO

(RETOMA SUA CONVERSA ANIMADA) Pai, você precisa ver a pipa que eu vi outro dia. Era assim tipo um pássaro muito grande, com umas asas de quatro cores...

(SAI A MÚSICA.)

PAI

(CONTANDO-O DELICADAMENTE) Lelêo... hora de voltar pra casa.

LÉO

Você falava com a mãe também?

PAI

Sua mãe está bem, só quer saber onde você está. Lelêo, eu quero te pedir uma coisa que eu não tive tempo de pedir antes: você promete cuidar dela direitinho?

LÉO

(PAUSA) Prometo...

(O PAI FAZ UM CAMINHO NO FILHO, SILENCIOSAMENTE DESPEDE-SE DELE E SAI DE CENA. OUVI-SE A MÃE CHAMAR POR ELE, EM OFF.)

CENA 14

MÃE

(EM OFF) Léo! (TEMPO) Léo, meu filho! (TEMPO) Léo!

(A MÃE ENTRA EM CENA TRAZENDO A PIPA QUE LÉO TINHA PERDIDO.)

MÃE

Meu filho, onde é você agora? Eu estava procurando por você.

LÉO

Eu tava procurando a minha pipa. Que bom que você encontrou.

MÃE

Claro, você nem procura direito! Ela tava ali pertinho da casa.

LÉO

Eu achei que tinha desaparecido ou que alguém tinha levado embora.

MÃE

Você tá bom? Não tá com frio? Olha só, você saiu de casa sem nenhum casaco, pode ficar resfriado...

LÉO

Mãe!

MÃE

O que é que foi, Léo? Aconteceu alguma coisa?

LÉO

Você é melhor mãe do mundo! E eu vou cuidar de você pra sempre.

MÃE

Meu filho... (ABRACA-O, PEQUENA PAUSA) E o que é isso aqui? (OLHA A INSIGNIA QUE RICARDO DEU A ELE. NA VERDADE, UMA TAMPINHA DE REFRIGERANTE AMASSADA OU OUTRO OBJETO METÁLICO.)

LÉO

Um amigo deu pra mim de presente. Perai! (APANHA A FÊNIX QUE FUI BAO DAR DEU. A FÊNIX, NA VERDADE, É UMA PEDRA CUNO FORMATO LEMBRA UM TÁSSARO) E isso aqui é pra você.

MÃE

Que coisa linda, Léo!

LÉO

Ah, mãe, e tem também um almanaque que um outro amigo me deu! (VAI APANHAR O "ALMANAQUE DO POBRE RICARDO" DENTRO DO SEU LIVRO)

MÃE

Norma! Quantas pessoas você encontrou hoje!

LÉO

Tá aqui! (MOSTRA À MÃE O ALMANAQUE, NA VERDADE UM GISE VELHO)

MÃE

Esse aqui eu ainda não conhecia!

(É IMPORTANTE QUE SEJA VISÍVEL AO ESPECTADOR QUE OS TRÊS OBJETOS SÃO DIFERENTES DAQUELES QUE LÊO GANHOU DOS TRÊS PERSONAGENS. O VENTO COMEÇA A SOPRAR SUAVEMENTE.)

MÃE

Mas, meu filho, agora já é tarde. Vamos voltar pra casa. Lá a gente continua conversando e você se conta sobre esse tanto de gente que você conheceu.

LÊO

Fica aqui comigo só mais um pouquinho.

MÃE

(PEQUENA PAUSA) Tá tudo bem, Léo?

LÊO

Me ajuda a soltar a pipa?

MÃE

Mas agora, Léo?

(APANHÁ A PIPA E ENTREGA-A À MÃE. A PIPA AINDA TEM UM LONGO PEDAÇO DE LINHA AMARRADA A ELA. A MÃE AFASTA-SE DELE E SEGUIR AS INDICAÇÕES DO FILMO.)

LÊO

Agora, mãe, não vai chover mesmo. Segura ela aí pra mim, mãe. Assim! Pronto, agora levanta!

(QUANDO A PIPA "LEVANTA" VOÔ, ELA VOLTA PARA PERTO DE LÊO. ENTRA MÚSICA. O VENTO ESTÁ MAIS FORTE. NUM DETERMINADO MOMENTO, QUANDO A PIPA JÁ ESTÁ NO ALTO, LÊO TRANQUILAMENTE DECIDE DEIXÁ-LA IR EMBORA E SIMPLEMENTE SOLTA A LINHA. A MÃE VAI CORRER PARA APANHÁ-LA, MAS LÊO A DETÉM COM UM GESTO. ELA OBSERVA O FILHO. AMBOS ACOMPANHAM A PIPA DESAPARECER LENTAMENTE NO CÉU, ENQUANTO A MÚSICA SOBE. NO FUNDO DO PALCO SURGE UM CÉU ESTRELADO, COM INÚMEROS PONTOS ILUMINADOS. O PAI/PIPA TORNOU-SE UMA ESTRELA. LÊO E A MÃE SENTAM-SE PARA OBSERVAR AQUELE LINDO CÉU ESTRELADO, ENQUANTO A LUZ COMEÇA LENTAMENTE A DESAPARECER. POR ÚLTIMO DESAPARECEM AS ESTRELAS. SAI A MÚSICA.)

FIM

Rio de Janeiro, março de 2012.